



**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO:** 20/03/2019



## Relatório especial: Preparando-se para a era dos desastres

Este relatório especial do Australian Strategic Policy Institute descreve a evolução, os atributos e as consequências da era emergente de desastres enfrentados pela Austrália.

Ele conclui com recomendações de políticas para **fortalecer a resiliência da Austrália** aos perigos formidáveis que estão por vir. Começa com um resumo da ciência mais recente sobre os impactos da mudança climática, aproveitando o relatório especial do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU, divulgado recentemente, sobre o aquecimento global de 1,5 ° C.

Em seguida, explica por que as terríveis descobertas da comunidade científica naquele relatório provavelmente subestimam os impactos futuros, devido à dificuldade de integrar totalmente os efeitos climáticos combinados e em cascata na pesquisa e análise.

**FONTE:** [https://s3-ap-southeast-2.amazonaws.com/ad-aspi/2019-03/SR%20135%20Preparing%20for%20the%20Era%20of%20Disasters.pdf?DWvHu1e1M0UMbiuK5\\_A8qhOlZjr1z0qD](https://s3-ap-southeast-2.amazonaws.com/ad-aspi/2019-03/SR%20135%20Preparing%20for%20the%20Era%20of%20Disasters.pdf?DWvHu1e1M0UMbiuK5_A8qhOlZjr1z0qD)



## Relatório RegionsAdapt 2018: governança multinível na adaptação às mudanças climáticas

Este relatório reflete os dados divulgados por 38 governos regionais que são membros da iniciativa 'RegionsAdapt'. Ele demonstra a conscientização e o enorme potencial dos governos regionais em adaptar-se a um clima em mudança, sua capacidade de integrar políticas climáticas na vertical e sua capacidade de envolver diferentes setores e partes interessadas no planejamento da adaptação.

Para desenvolver e implementar estratégias de adaptação eficazes, todos os níveis de governo precisam estar envolvidos no processo. Devido à sua posição chave entre o nível nacional e local, os governos regionais promovem a coordenação e a integração vertical das políticas, o que é fundamental para uma ação coerente e eficiente orientada para resultados duradouros. Os governos regionais estão próximos de onde as ações de adaptação são necessárias e podem incorporar as necessidades de suas sociedades em estratégias de adaptação adequadas no nível regional e, quando possível, até no nível nacional.

**FONTE:**<https://www.weadapt.org/knowledge-base/governance-institutions-and-policy/regionsadapt-2018-report-multi-level-governance-in-climate-change-adaptation>



## **Produção perdida devido a deslocamento interno - Cuba, 2008: Furacão Ike**

O furacão Ike, o furacão mais destrutivo da história cubana, atingiu a ilha em setembro de 2008. Estima-se que Ike seja a tempestade mais custosa de Cuba, com danos materiais que custaram cerca de US \$ 7,3 bilhões, o equivalente a 12% do país. 'PIB.

Este artigo avalia novas repercussões na economia, ligadas à incapacidade de evacuados e pessoas deslocadas durante e após o ciclone para continuar sua atividade profissional. A produção econômica perdida devido ao deslocamento no contexto do furacão Ike é estimada em US \$ 131,7 milhões, 0,22% do PIB de Cuba.

Este artigo faz parte da série temática do IDMC "O efeito cascata: impactos econômicos do deslocamento interno". A série tem como objetivo medir os efeitos do deslocamento interno sobre o potencial econômico de deslocados internos, comunidades hospedeiras e sociedades como um todo, colmatando a lacuna de conhecimento por meio de pesquisa inovadora, parcerias com especialistas e profissionais de uma ampla gama de disciplinas e consultas com políticas interessados no desenvolvimento econômico.

**FONTE:**<http://www.internal-displacement.org/sites/default/files/publications/documents/201903-economic-impact-cuba.pdf>



## Working paper: Potenciais Territoriais para Infraestrutura Verde

A infraestrutura verde (GI) é considerada um benefício para o desenvolvimento territorial, pois fornece múltiplas funções dentro da mesma área espacial. O princípio subjacente da IG é que a mesma área de terra pode oferecer muitos benefícios ambientais, sociais, culturais e econômicos ao mesmo tempo, desde que seus ecossistemas estejam em condições saudáveis. No entanto, valiosos ecossistemas europeus estão sendo degradados pela fragmentação da terra, expansão urbana e construção de infraestruturas de transporte e energia. Isso afeta habitats e espécies e reduz a coerência espacial e funcional da paisagem. Ecossistemas degradados têm menor riqueza de espécies e são incapazes de oferecer os mesmos serviços que ecossistemas saudáveis.

Este documento de trabalho é orientado pelas seguintes questões:

- Quais são os potenciais efeitos positivos e negativos dos serviços geológicos e ecossistêmicos no desenvolvimento territorial europeu?
- Como é a distribuição geográfica do IG e dos serviços ecossistêmicos nas cidades e regiões europeias?
- Como as cidades, regiões e governos nacionais europeus podem ser apoiados na plena utilização de seu potencial de desenvolvimento de serviços geológicos e ecossistêmicos?

FONTE: <https://www.espon.eu/working-paper-territorial-potentials-green-infrastructure>



## Painel abre caminho para governança internacional da edição de genoma humano

O novo comitê consultivo da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o desenvolvimento de padrões globais para a edição do genoma humano concordou em trabalhar em prol de uma forte estrutura de governança internacional nessa área.

“A edição genética é uma promessa incrível para a saúde, mas também apresenta alguns riscos, tanto ética quanto medicamente. Esse comitê é um exemplo perfeito da liderança da OMS, reunindo alguns dos principais especialistas do mundo para fornecer orientações sobre esse assunto complexo. Sou grato a cada membro do

comitê consultivo de especialistas por seu tempo e experiência”, disse Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS.

Nos últimos dois dias, o comitê de especialistas revisou o estado atual da ciência e tecnologia. Também concordou com os princípios básicos de transparência, inclusão e responsabilidade que sustentam as recomendações atuais do grupo. O comitê entrou em consenso que, neste momento, é irresponsável que alguém proceda com aplicações clínicas da edição do genoma da linhagem germinativa humana.

O comitê também concordou que um registro central de pesquisa de edição de genoma humano é necessário para criar um banco de dados aberto e transparente do trabalho em andamento. O grupo de especialistas solicitou à OMS que comece imediatamente a trabalhar para estabelecer tal registro.

O grupo de especialistas convidou todas e todos que conduzem pesquisas de edição de genoma humano a discutir o tema para entender melhor o ambiente técnico e os arranjos atuais de governança, bem como ajudar a garantir que seu trabalho atenda às melhores práticas científicas e éticas atuais.

O comitê funcionará de maneira inclusiva e fez uma série de propostas concretas para aumentar a capacidade da OMS de atuar como um recurso de informação nesta área. “Ele desenvolverá ferramentas e orientações essenciais para todos aqueles que trabalham com esta nova tecnologia para garantir o máximo benefício e um risco mínimo para a saúde humana”, afirmou Soumya Swamanathan, cientista-chefe da OMS.

Nos próximos dois anos, por meio de uma série de reuniões presenciais e consultas virtuais, o comitê consultará uma ampla gama de partes interessadas e fornecerá recomendações para uma estrutura de governança abrangente que seja escalonável, sustentável e apropriada para uso internacional e regional, nacional e local. O grupo de especialistas solicitará opiniões de várias partes interessadas, incluindo grupos de pacientes, sociedade civil, profissionais da área de ética e cientistas sociais.

**FONTE:**[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5890:painel-de-especialistas-da-oms-abre-caminho-para-forte-governanca-internacional-para-edicao-do-genoma-humano&Itemid=838](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5890:painel-de-especialistas-da-oms-abre-caminho-para-forte-governanca-internacional-para-edicao-do-genoma-humano&Itemid=838)

## **Mais de 2 bilhões de pessoas no mundo são privadas do direito à água**

O acesso à água e ao saneamento é reconhecido internacionalmente como um direito humano. Ainda assim, mais de 2 bilhões de pessoas não dispõem dos serviços mais básicos.

O último Relatório Mundial das Nações Unidas sobre Desenvolvimento dos Recursos Hídricos, intitulado “Não deixar ninguém para trás”, explora os sinais de exclusão e investiga formas de superar as desigualdades.

O documento foi lançado nesta terça-feira (19), em Genebra, na Suíça, durante a 40ª Sessão do Conselho de Direitos Humanos, antes do Dia Mundial da Água, celebrado anualmente no em 22 de março.

Em 2010, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou uma resolução que reconheceu “o direito à água potável segura e limpa e ao saneamento como um direito humano” e, em 2015, o direito humano ao saneamento foi reconhecido de forma explícita como um direito distinto.

Esses direitos obrigam os Estados a agirem rumo à obtenção do acesso universal à água e ao saneamento para todos, sem discriminação, ao mesmo tempo em que devem dar prioridade às pessoas mais necessitadas.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 6 da Agenda 2030 também visa garantir a gestão sustentável e o acesso à água e ao saneamento para todos até 2030.

Porém, apesar dos progressos significativos obtidos nos últimos 15 anos, esse objetivo é inalcançável para grande parte da população mundial.

Não importa quem você é, onde quer que esteja, a água é seu direito humano; 2,1 bilhões de pessoas vivem sem água potável em casa.

Neste Dia Mundial da Água, como todos os dias, não devemos deixar ninguém para trás. [@UN\\_Waterpic.twitter.com/sBzuRtEpZ5](https://t.co/wd2L9Xxva9)

— ONU Brasil (@ONUBrasil) [19 de março de 2019](#)

Em 2015, três entre dez pessoas (2,1 bilhões) não tinham acesso à água potável segura, e 4,5 bilhões de pessoas, ou seis entre dez, não tinham instalações sanitárias geridas de forma segura. O mundo ainda está fora do caminho para alcançar esse importante objetivo.

“O acesso à água é um direito vital para a dignidade de todos os seres humanos”, declarou a diretora-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Audrey Azoulay. “Ainda assim, bilhões de pessoas continuam sendo privadas desse direito”.

“A nova edição do Relatório Mundial das Nações Unidas sobre Desenvolvimento dos Recursos Hídricos mostra que a determinação coletiva para avançar, bem como esforços para incluir aqueles que foram deixados para trás no processo de tomada de decisões, são fatores que podem transformar esse direito em realidade”.

“Os números falam por si. Como mostra o relatório, se a degradação do meio ambiente natural e a pressão insustentável sobre os recursos hídricos mundiais

continuarem a ocorrer nas taxas atuais, 45% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial e 40% da produção mundial de grãos estarão em risco até 2050”, disse Gilbert F. Houngbo, diretor da ONU Água e presidente do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA).

“As populações pobres e marginalizadas serão afetadas de forma desproporcional, aumentando ainda mais as desigualdades crescentes(...). O relatório de 2019 fornece evidências da necessidade de se adaptar as abordagens, tanto nas políticas quanto na prática, para tratar das causas da exclusão e da desigualdade”, concluiu.

### **Grandes disparidades entre ricos e pobres**

Esses dados escondem disparidades significativas. Em escala mundial, metade das pessoas que bebem água retirada de fontes não seguras vivem na África. Na África Subsaariana, apenas 24% da população têm acesso à água potável segura, e 28% têm instalações sanitárias básicas que não são compartilhadas com outras residências.

Discrepâncias importantes quanto ao acesso existem até mesmo dentro dos países, de forma clara entre pessoas ricas e pobres. Em áreas urbanas, as pessoas desfavorecidas que vivem em acomodações improvisadas sem água corrente muitas vezes pagam de dez a 20 vezes mais do que seus vizinhos em bairros mais ricos por uma água de qualidade similar ou inferior comprada de vendedores ou de caminhões-pipa.

O direito à água, como explicam os autores do relatório, não pode ser separado de outros direitos humanos. Na verdade, aqueles que são marginalizados ou discriminados por causa de seu gênero, idade, status socioeconômico, ou por sua identidade étnica, religiosa ou linguística, também têm maior probabilidade de ter um acesso limitado a água e saneamento adequados.

Quase metade das pessoas que bebem água retirada de fontes desprotegidas vivem na África Subsaariana, onde o encargo da coleta recai principalmente sobre as mulheres e meninas, muitas das quais gastam mais de 30 minutos em cada viagem para buscar água. Sem água e saneamento seguros e acessíveis, essas pessoas provavelmente enfrentarão múltiplos desafios, incluindo saúde e condições de vida precárias, desnutrição e falta de oportunidades de educação e emprego.

### **Refugiados são especialmente vulneráveis**

Os refugiados e pessoas deslocadas internamente com frequência enfrentam sérios obstáculos para ter acesso ao fornecimento de água e a serviços sanitários, e a quantidade de pessoas nessas situações é mais alta do que nunca.

Em 2017, conflitos e perseguições forçaram 68,5 milhões de pessoas a fugirem de seus lares. Além disso, uma média anual de 25,3 milhões são forçadas a migrar por causa de desastres naturais, o dobro de pessoas na mesma situação no início da década de 1970 – espera-se que esse número aumente ainda mais devido à mudança climática.

São necessárias políticas inclusivas para se alcançar o ODS 6. Elas também são necessárias para neutralizar conflitos entre diferentes usuários da água. Em um contexto de demanda crescente (1% de crescimento anual desde a década de 1980), o relatório observa um aumento significativo dos conflitos relacionados à água: 94 de 2000 até 2009, e 263 de 2010 até 2018.

O documento também demonstra que investir em fornecimento de água e saneamento faz sentido em termos econômicos. O retorno do investimento é alto em geral e também no caso específico das pessoas vulneráveis e desfavorecidas, especialmente quando são considerados benefícios mais amplos, como saúde e produtividade. O fator multiplicador para o retorno do investimento foi estimado mundialmente em 2 para a água potável, e em 5,5 para o saneamento.

Coordenado e publicado pelo Programa Mundial de Avaliação dos Recursos Hídricos (WWAP) da UNESCO, o Relatório Mundial das Nações Unidas sobre Desenvolvimento dos Recursos Hídricos é o resultado de uma colaboração entre 32 entidades das Nações Unidas e dos 41 parceiros internacionais que compõem a ONU Água. O relatório é publicado todos os anos no Dia Mundial da Água.

- [Íntegra \(em inglês\) do Relatório Mundial das Nações Unidas sobre Desenvolvimento dos Recursos Hídricos, “Não deixar ninguém para trás”](#)
- [Resumo executivo \(em português\) do Relatório Mundial das Nações Unidas sobre Desenvolvimento dos Recursos Hídricos, “Não deixar ninguém para trás”](#)
- [Fatos e Dados \(em português\) do Relatório Mundial das Nações Unidas sobre Desenvolvimento dos Recursos Hídricos, “Não deixar ninguém para trás”](#)



## **Como os serviços climáticos poderiam apoiar a redução do risco de desastres no século 21?**

Em janeiro de 2018, três importantes iniciativas europeias sobre serviços climáticos (CS) e redução de riscos de desastres (DRR) iniciaram uma discussão sobre como a comunidade de RRD poderia ser mais bem atendida por CSs novas e emergentes. O objetivo era identificar desafios e oportunidades para a entrega de uma gestão operacional eficaz de riscos de desastres e comunicação informada por um entendimento dos riscos climáticos futuros.

A discussão resultante envolveu especialistas da proteção civil, saúde, seguros, engenharia e da comunidade de serviços climáticos. As discussões e reflexões subsequentes reconheceram que a SC pode fortalecer todas as fases do ciclo de RRD e

que há lições a aprender com a experiência que poderiam melhorar e demonstrar o valor da SC que apoia a comunidade de RRD. Para que isso aconteça, no entanto, a informação de apoio deve ser relevante, acessível, legítima e credível e envolver tanto a oferta de serviços quanto a demanda. Também foi acordado que havia necessidade de campeões identificáveis e credíveis reconhecidos como provedores de liderança e pontos focais para o desenvolvimento, entrega e avaliação de CS apoiando a RRD.

Este artigo resume os principais desafios identificados (por exemplo, desconexão entre CS e RRD; acessibilidade de informações relevantes e de qualidade controlada; compreensão das necessidades de informação; e compreensão do papel da SC e seu vínculo com o ciclo de planejamento da RRC). Também sugere aproveitar as oportunidades únicas como resultado da maior coerência e reforço mútuo entre as agendas internacionais pós-2015 e o crescente reconhecimento de que os vínculos entre saúde pública e RRD podem fornecer ímpeto e foco para o desenvolvimento de CS que apoiam a RRD.

FONTE: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S2212420918309373?token=0F7E20AB350F6E099B85490190C014057A09135B70099B418D12949ECDEAA93788D39712537F1313DD4FFFB46D12403F>

## EVENTOS



O Congresso Psicologia Comportamental e Políticas Públicas ocorrerá nos dias 28, 29 e 30 de março de 2019, na cidade de Brasília. O evento é inovador na área ao unir pesquisas da Análise do Comportamento voltadas para fenômenos culturais com impacto sobre o planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas. Setores nacionais de formação de agentes públicos nesta área têm contado com a Ciência Comportamental Aplicada, utilizando experimentos da área de Economia Comportamental. O evento proposto permitirá novas interfaces com áreas do setor público, incluindo a ciência política e a economia, ao apresentar trabalhos da análise comportamental da cultura.

O Congresso Psicologia Comportamental e Políticas Públicas envolve pesquisadores da Análise do Comportamento com trabalhos inovadores relativos ao comportamento social, cooperação, uso de recursos naturais e sustentabilidade. Em geral, todos com foco no estudo da na evolução e seleção de práticas culturais. O evento nacional contará com 24 apresentações, bem como seis sessões coordenadas por pesquisadores de significativa importância para o



desenvolvimento de pesquisas comportamentais da cultura. Líderes da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), do Ministério do Tribunal de Contas da União e do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável compõem a equipe deste evento nacional. E ainda, apresentações de pesquisadores do Think Tank 6, brasileiros e estrangeiros. Uma sessão com painéis de pesquisa compõe também as atividades.

FONTE: <http://www.politicaspUBLICAS-ac.com.br/>

## **Palestrantes**

FONTE: <http://www.politicaspUBLICAS-ac.com.br/index.php/palestrantes>



**ESCOLA DE OPERAÇÕES DE PAZ  
DE CARÁTER NAVAL**

## **Programa de estágio visa ampliar participação de mulheres em operações de paz da ONU**

Teve início nesta quarta-feira (13) no Rio de Janeiro (RJ) o Segundo Estágio de Operações de Paz para Mulheres na Escola de Operações de Paz de Caráter Naval do Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC), uma parceria da Marinha do Brasil e o Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio).

A iniciativa atende à resolução nº 2242/2015 do Conselho de Segurança da ONU que estipula o aumento do efetivo feminino empregado em operações de paz em 15% até 2020.

Além de estimular o crescimento quantitativo, o estágio visa melhorar qualitativamente a participação das mulheres nas missões, contribuindo para que ocupem postos de liderança, reforcem o empoderamento feminino e contribuam para a não violência contra a mulher, de modo a atender à demanda por considerações de gênero em toda a programação humanitária.

O estágio, que dura até o dia 22 de março, consiste em instruções que abrangem o United Nations Core Pre-Deployment Training Material (UN CPTM, material básico de treinamento pré-desdobramento das Nações Unidas, cujo conhecimento é de caráter obrigatório para todo indivíduo que compuser uma missão de paz das Nações Unidas).

Também aborda instruções básicas sobre fundamentos de operações terrestres a fim de familiarizar as estagiárias com os ambientes tático e operacional de missão; palestras com oficiais do sexo feminino com experiência de missão e uma atividade prática no terreno.

Além das alunas militares, o curso contará com a participação de acadêmicas civis de universidades parceiras como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),

Universidade Federal Fluminense (UFF), Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio) e Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O diretor do UNIC-Rio, Maurizio Giuliano, fará uma palestra sobre operações de paz como parte de um dos módulos de preparação. Mais informações em: <http://www.eoppazfem.marinha.mil.br/>.

**PRÊMIO PÉTER MURÁNYI 2019**  
**CIÊNCIA & TECNOLOGIA**

CONVITE PARA CERIMÔNIA DE ENTREGA

**1º**  
Luiz Augusto Toledo Machado e equipe  
"SOS - CHUVA (Sistema de Observação e Previsão de Tempo Severo)"

**2º**  
Luiz Carlos Federizzi e Marcelo Teixeira Pacheco  
"Desenvolvimento de cultivares de aveia para o sub-trópico"

**3º**  
João Batista Calixto  
"Desenvolvimento do medicamento Acheflan® a partir da planta brasileira Cordia verbenacea"

Coquetel, cerimônia e jantar  
Data: 25 de Abril de 2019, às 19:30 h  
Local: Espaço Apas  
Rua Pio XI, 1200 - Alto da Lapa

CONFIRME SUA PRESENÇA ATÉ O DIA 19 DE ABRIL  
RESPONDENDO ESTE EMAIL OU PELO TELEFONE (11) 3873-2887  
TRAJE SOCIAL - MANOBRISTAS NO LOCAL

APOIO:

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS  
ACIESP  
anpei  
CNPq  
FAPESP  
SBPC

## **INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>